

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

Data:

17.03.79

Pg.:

Xavantes pedem a Andreazza mudança de pessoal na Funai

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro do Interior, Mário Andreazza, ouviu ontem dos 30 caciques Xavantes que estão em Brasília um longo relato sobre as situações mais graves que ocorrem em áreas indígenas e o mesmo pedido feito ao ex-ministro Rangel Reis, para o afastamento de diversos funcionários da Funai que, segundo os índios, "foram comprados por fazendeiros e políticos".

O novo ministro esteve com os índios durante mais de uma hora, mas não fez qualquer promessa de demitir os funcionários apontados pelos índios, alegando não conhecer ainda a estrutura da Funai.

Da reunião participaram apenas os índios, Mário Andreazza e alguns de seus assessores diretos. Ao sair, o ministro não fez qualquer referência ao encontro, mas os índios adiantaram que ele prometeu trabalhar para ajudar as comunidades indígenas, não só defendendo as suas terras, mas executando programas de desenvolvimento social e econômico.

Os próprios índios é que contaram o que disseram a Andreazza: "Dentro da Funai tem muita gente que está corrompida, estragada mesmo, como coisa que precisa jogar fora — afirmaram os índios. Este pessoal está comprado pelos fazendeiros. Nós não estamos comprados, como afirmou o general Ismarth — fazendo referência ao presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, que poderá continuar no órgão como superintendente. E se o general continuar falando assim, ele não pode continuar na Funai. É uma vergonha falar assim e qualquer pessoa que escuta vai ficar com raiva, mesmo quem está fora do Brasil, porque sabe que não é verdade.

Nós não somos crianças, temos a cabeça para pensar, olhos para ver e orelha para escutar".

Os índios afirmaram que todo funcionário do governo que não trabalha para o povo deve ser mandado embora e por isso todo funcionário da Funai que não trabalhar pelo índio deveria ser demitido. "Não é para roubar do índio, roubar terra, madeira, castanha e outras coisas mais que existem funcionários na Funai. No entanto, sabemos que o general Bandeira de Mello — ex-presidente da Funai —, e outros, como o coronel Perfecto, que torturou índios, já fizeram muita coisa contra nosso povo."

Os índios compararam alguns funcionários da Funai a gambás: "Eles estão estragados. Muitos deles cheiram assim como gambá e o presidente da República não gosta de cheiro de gambá. Depois que o senhor limpar bem a Funai, então precisa começar a resolver o problema de terra não só dos índios Xavantes, mas do índio do Brasil inteiro", disseram a Andreazza.

Depois, eles citaram os problemas específicos enfrentados por diversas comunidades: "A gente escuta que tem índio sem terra em Roraima e no Amapá tem fazenda do Exército dentro da terra dos índios. No Pará, a terra do índio vai ficar debaixo da água. E então onde é que nós vamos morar? No Amazonas e no Acre, a situação também é assim, e no Mato Grosso é uma vergonha o que fizeram com os índios Nhambiquaras. No Acre, o general Bandeira de Mello roubou a terra dos índios. Até o filho do ministro Costa Cavalcanti tem terra na região ocupada pelos Nhambiquaras. Tem fazendeiro que comprou certidão negativa da Funai só para ficar com a terra do índio. Vergonha mesmo. No Mato Grosso, a Funai arrenda a terra dos

índios Cadiueu. Terra de cain-gangue também vai ficar debaixo d'água. Tudo isso a gente escutou na reunião dos chefes da aldeia Xavante de São Marcos. Acho que a gente não sabe ainda tudo sobre o problema do índio do Brasil, mas, ministro, nós vamos procurar saber mais e queremos que o senhor informe a gente, para sabermos dos nossos patrícios, que estão sofrendo injustiças".

Os caciques levantaram, também, a situação dos Vaimiri-atroari, de Roraima, que ainda permanecem arredios, e mataram, vários sertanistas da Funai. "O que está acontecendo com os Vaimiri-atroari? — perguntaram. Será que já morreu tudo? Será que foi só fazendeiro que matou eles? Não tem soldado que matou também?" Os índios pediram, ainda, para os brancos: "Não estraguem mais a terra do índio. Não levem doença para aldeias e respeitem as mulheres índias".

E terminaram acusando Andreazza: "Parece que o senhor e o general Bandeira de Mello mandaram abrir a estrada que cortou o Parque do Xingu. Por que isso? Será que vão fazer outra vez assim? A gente fica assustado quando escuta que o novo presidente da Funai vem do DNER que é a repartição que abre estrada. Nós vamos ver. Esperar um mês até ver como vão ficar as coisas. Depois, a gente voltará para agradecer o senhor ou então falar duro, não sabemos ainda".

O ministro Mario Andreazza não permitiu o acesso dos repórteres à reunião, sem maiores explicações de sua assessoria.